




Lithographia Guedes, rua da Oliveira do Carmo, 12

PICADO DE GENIO E DAS BEXIGAS



# CAMILLO CASTELLO BRANCO

Ainda nenhum homem em Portugal poz ao serviço d'uma obra d'arte maior quantidade de fluido nervozo, de sangue, de paixão, de febre, de gargalhadas e de prantos, do que esta figura original que o *Album das Glorias* aprezenta hoje ao leitor, picado das bexigas—e dos adversarios, com trinta annos de lucta e de renome litterario, a quatro volumes por anno e oito descomposturas por mez, a pezarem-lhe sobre os hombros, sem que o seu fragil corpo gema, o seu estilo vigoroso vergue, ou o seu temperamento fogozo árquei!

Não lhe chamemos *o nosso primeiro romancista*, á maneira do noticiario da metropole e ilhas adjacentes: digamos apenas; aqui está um temperamento, aqui está um homem!

Ponhamos o homem n'um meio mais vivo, mais largo, mais agitado, mais sanguineo, e teremos um luctador como Veillot, como Girardin, como Rochefort, com as tendencias mysticas do primeiro, os impetos nervozos do segundo e a *verve*... de todos tres.

Em Portugal, á sombra placida da constituição e respectiva mancenilha addicional, Camillo Castello Branco, antes de tudo, é manifestamente o escriptor mais productivo, o que maior somma de materia impressa offerece ao consummo publico, o que mais attende ás exigencias da exportação. Annos ha em que elle, sosinho, surte o mercado interior da letra redonda, fazendo a ventura dos livreiros nacionaes e entretendo os ocios dos que ainda tentam decifrar os mysterios da palavra escripta.

Contestam alguns que elle seja um romancista *moderno*. É precizo que nos entendamos. Balzac morreu ha muitos annos e todavia Victor Hugo, escrevendo hoje, é mais *antigo* do que elle; donde se deduz que semelhante expressão não significa nada, nem caracterisa coiza nenhuma. Um romancista differente de Zola é-o evidentemente Camillo Castello Branco, pela simples razão, além d'outras, de que um é um paciente, o outro um *agitado*. Zola pega todos os dias, serenamente, na sociedade, estende-a nua, sem folha de vinha, ao comprido, na sua meza de trabalho, e começa a dissecção quotidiana que tem dado em resultado essa protentoza exposição de visceras, coordenada por tomos, de baixo dos conhecidos rotulos: *Cureé, Assomoir, Nana*. Um trabalha com a pertinacia o outro simplesmente com a febre, estados distinctos dos quaes resultam obras d'arte diversas.

Ah, se Camillo Castello Branco, em vez de correr n'outros tempos aventuras nos oiteiros dos conventos, tivesse nascido caixeiro como Zola, ou como Daudet, aprendendo ao balcão os processos methodicos que hoje constituem a fortuna d'aquelles dois grandes mestres da escola exprimental, como elle nos teria dado apenas meia duzia de volumes, bem ordenados, bem solidos, bem discretos, em vez d'essa montanha prodigiosa de livros no ventre do qual chora a muza da elegia e retine a gargalhada de Mephistopheles!

Elle tem seguramente aberto duzentos *brazileiros do Minho*, e analysado em cada volume um orgam de cada um. Se por ventura se limita a abrir um commendador unico o seu prodigiozo talento haveria legado á patria um livro imperduravel.

Mas a patria pagar-lhe-ia, por ventura, esse livro em gloria ou em dinheiro! De forma alguma. E aqui está porque o romancista, tal qual nós o vemos, foi feito por nós, pelo nosso meio, digno filho da nossa raça, perdulario e pittoresco como sua nobre mãe!

Os seus livros são hoje mais do que os seus annos: os seus lances romanescos mais do que os seus cabellos brancos. Raro escriptor n'uma lingua terá attingido, nos lavores do estylo, a contestura sobria, magica e resistente que elle tem conseguido, sabendo amoldar a palavra a todas as exigencias do assumpto, forçando-a, naturalmente, a todos os brinquedos da imaginação, podendo á vontade ser quinhentista, por convicção ou realista *por troça*, para se divertir com a indignação litteraria dos outros e ter ensejo de se medir depois com elles em combate singular.

Por que a sua natureza é assim: gosta da batalha, do ruido, do imprevisto, atrae-o o desconhecido. O romantismo do nosso tempo chama-se a *nervoze*. Elle, ao lado do nosso systema constitucional, possue um systema de nervos sufficientemente impressionavel para ser um artista d'hoje, capaz d'abranger com a sua mão febril todo o teclado das paixões, susceptivel de percorrer por inteiro toda a escala do sentimento humano.

Tal é Camillo Castello Branco n'uma caricatura acompanhada de cincoenta linhas. Quem o quizer estudar melhor contemple-o e releia-o em cem volumes.

João Rialto.

21, TYP. RUA AUGUSTA, 25